

Artigo

AS FASES DE LUAMANDA

THE PHASES OF LUAMANDA

Beatris Pizzoni de Freitas¹, Larissa Aparecida do Nascimento², Victor Fernandes Moreira³.

Resumo

Neste artigo abordamos a construção da identidade da personagem Luamanda ao longo de diferentes fases de sua vida, marcadas por suas experiências amorosas e relacionamentos. Traçamos uma analogia das experiências da personagem feita por Evaristo com as fases da lua, demonstrando sua constante transformação como mulher. Nossa questão central é: Como as vivências amorosas e os relacionamentos influenciam a formação da identidade de Luamanda ao longo de suas várias fases? Utilizamos a análise de um conto da autora Conceição Evaristo, "Luamanda", como base para explorar as diferentes fases da personagem e suas relações amorosas. O autor também emprega conceitos teóricos de Stuart Hall e Eagleton para entender como a interação com o outro e as experiências moldam a identidade. Buscamos compreender a formação da identidade da personagem, pela perspectiva de Stuart Hall, por meio da memória de suas vivências amorosas. Além disso, visamos examinar de que formas as experiências amorosas e os relacionamentos influenciam na formação da identidade da personagem Luamanda ao longo de suas várias fases. Ao longo do texto, exploramos a jornada de Luamanda desde sua infância até a idade adulta, enfocando como suas vivências amorosas contribuíram para moldar sua identidade. Na análise, revelamos que Luamanda é uma mulher de muitas fases, cuja identidade é forjada pelas interações com seus relacionamentos e pela forma como ela os enxerga. A conclusão a que se chega é que a formação da identidade é um processo complexo, influenciado por diversos fatores, e Luamanda personifica essa complexidade.

Palavras-Chave: Conceição Evaristo; Luamanda; Mulher; Identidade;

ABSTRACT

In this article, we address the construction of the character Luamanda's identity throughout different phases of her life, marked by her romantic experiences and relationships. We draw an analogy between the character's experiences as depicted by Evaristo and the phases of the moon, demonstrating her constant transformation as a woman. Our central question is: How do romantic experiences and relationships influence the formation of Luamanda's identity throughout her various phases? We use the analysis of a short story by the author Conceição Evaristo, "Luamanda," as a basis for exploring the character's different phases and her romantic relationships. The author also employs theoretical concepts from Stuart Hall and Eagleton to understand how interaction with others and experiences shape identity. We seek to understand the character's identity formation from Stuart Hall's perspective through the lens of her memories of romantic experiences. Furthermore, we aim to examine in what ways romantic experiences and relationships influence the formation of Luamanda's identity

¹ Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC

² Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC

³ Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC

Artigo

Artigo

throughout her various phases. Throughout the text, we delve into Luamanda's journey from childhood to adulthood, focusing on how her romantic experiences contributed to shaping her identity. In the analysis, we reveal that Luamanda is a woman of many phases, whose identity is forged through interactions with her relationships and how she perceives them. The conclusion reached is that identity formation is a complex process influenced by various factors, and Luamanda personifies this complexity.

Keywords: Conceição Evaristo; Luamanda; Woman; Identity;

INTRODUÇÃO

Este estudo literário aborda a construção da identidade da personagem Luamanda, conforme descrito na obra "Olhos D'água", de Conceição Evaristo. Através da exploração das fases de sua vida e das experiências amorosas que a moldaram, investigaremos como a interação com outros seres humanos e o ambiente social contribuíram para a formação de sua identidade.

O problema central deste estudo é compreender como as experiências amorosas e as interações de Luamanda com o meio ambiente e com outros indivíduos influenciaram a construção de sua identidade ao longo de sua vida. Quais foram os principais elementos que moldaram sua personalidade e como esses elementos se relacionam com as fases da lua, conforme retratadas na obra de Conceição Evaristo?

A justificativa para este estudo reside na relevância da análise da construção da identidade de Luamanda como um reflexo das interações humanas e do ambiente social. A obra de Conceição Evaristo oferece uma narrativa rica e complexa que permite uma profunda exploração das nuances da formação da identidade de uma mulher negra em uma sociedade marcada por questões de gênero, raça e classe. Além disso, a obra de Evaristo tem ganhado destaque na literatura brasileira contemporânea, tornando-se uma voz importante na representação da experiência das mulheres negras. Portanto, este estudo busca contribuir para uma compreensão mais aprofundada das complexidades da identidade feminina negra e sua relação com as experiências de amor e as influências socioculturais.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como as experiências amorosas, as interações com o meio ambiente e com outros indivíduos contribuem para a construção da identidade da personagem Luamanda, conforme retratada na obra "Olhos D'água" de Conceição Evaristo. Buscamos identificar as principais influências que moldam sua

Artigo

identidade ao longo de sua vida e explorar como essas influências se relacionam com as fases da lua mencionadas na obra.

Esta pesquisa se enquadra na categoria de pesquisa qualitativa, uma vez que busca compreender e interpretar a construção da identidade da personagem Luamanda com base em uma análise aprofundada da obra literária de Conceição Evaristo. A pesquisa envolverá a análise textual e a interpretação de elementos simbólicos presentes na obra.

Esperamos que este estudo proporcione uma compreensão mais profunda da complexidade da construção da identidade feminina negra, destacando como as experiências amorosas, as interações sociais e as influências socioculturais desempenham papéis cruciais nesse processo. Além disso, espera-se que a análise das fases da lua como metáfora da transformação da personagem acrescente uma dimensão simbólica significativa à obra de Conceição Evaristo. A pesquisa será dividida em seções que explorarão as diferentes fases da vida de Luamanda e suas relações com as fases da lua, culminando em uma conclusão que sintetizará os principais resultados e insights obtidos ao longo do estudo.

LUAMANDA E SUAS FASES

Luamanda, menina-botão, mulher-narcisa. Quantas fases Luamanda teria? Ao ler o conto de Conceição Evaristo, entendo-o como parte de um tecido, costurado com fios de ferro⁴, gerando uma obra-manta, que veste as mulheres que estão representadas pela sua escrita, como também cobre, aquece e encoraja as demais que estão dispostas a lê-la. *Olhos D'água* (2017) não é apenas uma coletânea de contos que te proporciona reflexão, ela te cerca de uma realidade que pode - ou não- ser familiar, atingindo seus olhos, seu estômago e o seu coração com histórias tão marcantes quanto profundas. É preciso calma ao lê-lo. A costura, como diz minha mãe, é um trabalho lento e atento. Ao passar as páginas, ora com curiosidade, ora com medo do que viria, o conto *Luamanda* me fisionou, sacudiu e depois acalentou.

Algumas reflexões me tomaram, ao ver tantos seres-amores construir uma mulher: como o amor ajudou a construir Luamanda? Quantas fases, assim como a nossa lua, Luamanda teve? Nessa leitura-costura, fui acometida por questionamentos, pequenos

⁴ O prefácio de *Olhos D'água* (2017), escrito por Heloisa Toller Gomes, inicia com a fala de uma personagem do conto "A gente combinamos de não morrer", a qual diz que sua mãe sempre costurou a vida com fios de ferro, fala que sintetiza a escrita de Conceição com as lutas de seu povo.

Artigo

momentos de ligações teóricas, nostalgia de amores que não vivi e saudade dos que já experimentei. Assim como Luamanda, aprendi a olhar com calma cada experiência e vê-la como um fio que me constrói. Este fio construtor, que embaraça as histórias e desembaraça anos de silêncio, que delinea a escrevivência de Conceição Evaristo. Tomando as palavras de Gomes (2017), a escritora tornou-se porta-voz das histórias que representam a opressão e as lutas de seu grupo social, principalmente da mulher negra. Uma delas é a de nossa Luamanda, com direito a pronome possessivo, já que seu fio se cruzou com o meu e o meu se cruzará com o do leitor.

Lua minguante, lua crescente, lua nova e lua cheia. Fases tão estudadas em aulas cartesianas de geografia. Histórias de minha avó e de minha mãe associam as “viradas” da lua com acontecimentos da vida humana, que vão desde o nascimento de um bebê, o plantio de verduras até ao que é considerada uma boa época para cortar um cabelo, pois “se cortar na minguante, ele não cresce”. Porém, a lua não muda sozinha, sua posição em relação à Terra e ao Sol que modificam a visualização do seu formato. Pensando nesse efeito eu/você/nós/eu, em que a interação com o outro respinga na nossa identidade, nos forma humanos e, talvez, (des) humanos, lembro das palavras de Stuart Hall (2019), que diz que nossa identidade é construída por meio da nossa interação com o outro, com nossa época e com o que levamos nos anos que já passaram. Luamanda, ainda que despretensiosa (será mesmo?), lembrava-se de todos os amores que viveu em suas quase cinco décadas de vida, desde sua tenra infância até sua atual idade

Lua, Luamanda, companheira, mulher. Havia dias em que era tomada de uma nostalgia intensa. Era a lua a mostrar-se redonda no céu, Luamanda na terra se desminlinguia todinha. Era como se algo derretesse no interior dela e ficasse gotejando bem na altura do coração” (EVARISTO, 2017, p. 60).

A citação "Lua, Luamanda, companheira, mulher..." retirada da obra de Conceição Evaristo, oferece uma visão poética e profunda das complexidades da personagem Luamanda. Através dessa frase, a autora evoca uma ligação simbólica entre a personagem e a lua, destacando a presença da natureza como parte integrante da experiência humana. A lua, um elemento celestial e atemporal, torna-se um espelho da vida de Luamanda, refletindo suas emoções e estados de espírito.

A imagem do derretimento interior de Luamanda, com gotas gotejando no coração, sugere uma profunda interiorização e uma experiência emocional intensa. Pode-se interpretar isso como uma metáfora para a profunda influência que elementos naturais, como

Artigo

a lua, podem exercer sobre o ser humano, moldando suas emoções e identidade. Essa influência, no entanto, não é necessariamente positiva; ela pode ser acompanhada por uma sensação de perda ou deslocamento, uma vez que a lua representa algo inalcançável e distante.

O trecho continua descrevendo como Luamanda é afetada pela lua, especialmente nos momentos em que ela se torna redonda e brilhante no céu. Esses momentos coincidem com a intensificação da nostalgia de Luamanda, uma emoção que parece consumi-la. A metáfora do derretimento interno, com gotejamento ao nível do coração, sugere que a lua tem um efeito profundo e visceral sobre sua psicologia e emoções. Pode-se interpretar essa passagem como uma representação poética das oscilações emocionais e da vulnerabilidade de Luamanda, que encontra na lua uma companheira silenciosa e compreensiva para suas experiências e sentimentos.

Esse aspecto da citação remete à ideia de alienação, tão cara ao pensamento de Theodor W. Adorno. A lua, símbolo de algo transcendental e distante, contrasta com a figura terrena e humana de Luamanda. A lua, como objeto de contemplação, parece destacar a separação entre a esfera natural e a esfera social, uma separação que muitas vezes é percebida como alienante. Luamanda, ao se "desminlinguir todinha", parece se perder nessa separação, como se sua própria identidade se diluísse na contemplação da lua.

Além disso, a citação também pode ser vista como um comentário sobre a conexão entre o ser humano e a natureza, destacando como os elementos naturais podem servir como espelhos para as emoções e estados de espírito das pessoas. A lua, nesse contexto, assume um papel de cúmplice, observando e refletindo as complexidades da vida de Luamanda. A linguagem poética utilizada por Evaristo cria uma atmosfera intensamente evocativa, convidando os leitores a explorarem as camadas emocionais da personagem e a relação entre o homem e o mundo natural.

A lua pôs-se no céu de Luamanda e seu reflexo parou em mim, fazendo-me viajar por sua linha de memórias enquanto eu costurava um retrato seu, com o título em linha dourada: Luamanda era astro celeste, bordada no céu com suas estrelas companheiras. Comecei a traçar sua trajetória e compreender sua construção como mulher, associando-a as fases da lua, numa construção tão celestial quanto seu ser.

Evaristo (2017) nos apresenta uma cena onde a lua e Luamanda se entrelaçam, quase como se fossem duas entidades que compartilham uma conexão íntima e misteriosa.

Artigo

Essa conexão é descrita como sendo capaz de provocar uma nostalgia intensa em Luamanda, como se a visão da lua cheia no céu tivesse o poder de dissolver sua identidade.

Quando criança, ainda minguate, Lua experimentou dois tipos de amor. A primeira paixão, tímida “onde misturavam revistas em quadrinhos, giz colorido, partilha de pão com salame” (EVARISTO, 2017, p. 60), veio abrir em Luamanda o desejo de querer crescer, pois o segundo amor que experimentou, a surra que levou de sua mãe, a trouxe dor e um sentimento de pressa, queria descobrir como tirar o amor em jorro de si. Será que o amor dói? Luamanda ainda não tinha respostas, apenas lembranças, a maior parte delas sexuais, perpassadas por questionamentos sobre o amor. Para a leitura, lembro as aulas sobre Eagleton (2014) que me mostraram que as situações cotidianas são excelentes temáticas para a produção de teoria quando olhadas com criticidade, com as lentes de aprendizado e questionamentos. Mal sabia Luamanda que ela também era cientista da vida, avaliando seus amores como objeto de estudo e suas lembranças como a revisão de um livro, juntamente com a força de sua personalidade e a insaciável sede de seu corpo e do seu órgão-prazer. Aos treze anos, inaugurou seu corpo de quase mulher com a entrada de outro quase homem. Chorou de prazer e questionou se o amor era terremoto (EVARISTO, 2017), chegando com rapidez e trazendo mudanças de estado: antes menina, agora mulher.

Tempos depois, já tendo passado por outras vivências, Luamanda se deparou com um amor que iria provocar em seu corpo outra fase: a crescente. Luamanda foi mãe. Dentro de si cresceram cinco luas, todas cheias de amor e lágrimas, que saíram na “navegação íntima de seu homem no buraco-céu aberto no seu corpo” (EVARISTO, 2017, p.61). Aqui a autora que descreve Luamanda tornando-se mãe apresenta uma metáfora poderosa e visceral que evoca imagens complexas e cheias de significado, faz alusão à lua como símbolo da maternidade e do ciclo de vida é notável. Aqui, a lua não é apenas um objeto celeste, mas uma representação da fertilidade e da maternidade, uma imagem que tem raízes profundas em muitas culturas.

O "Dentro de si cresceram cinco luas" sugere não apenas o processo de gestação, mas também a ideia de que a maternidade é uma experiência que transforma profundamente a mulher, como se novas fases da vida florescessem dentro dela. Essas "luas" que estão "cheias de amor e lágrimas" enfatizam as emoções intensas que acompanham a maternidade, e a imagem da lua cheia pode representar a plenitude dessas emoções.

Artigo

A frase final, que descreve a "navegação íntima de seu homem no buraco-céu aberto no seu corpo", é carregada de simbolismo e sensualidade. Ela descreve poeticamente o ato da concepção, mas também pode ser interpretada de forma mais ampla como uma representação da intimidade e da conexão profunda entre Luamanda e seu parceiro. Nesse contexto, o "buraco-céu aberto" pode ser visto como uma metáfora do útero, que é tanto um espaço de criação como um espaço de conexão física e emocional.

Nesta fase, o amor que construiu com seu companheiro inaugurou a maternidade, com todas as suas alegrias e dificuldades, que fez nossa astro-mulher questionar-se sobre o amor ser, também, um poço de águas e lágrimas (EVARISTO, 2017). Percebo, ao continuar a leitura, que Luamanda não delimitou o seu ser, a sua identidade ao fato de agora ser mãe. Pouco fala de seus filhos, não houve ali um apagamento do seu ser em detrimento de outro. Ainda que seu ser-mulher tenha se formado em relação ao outro, numa profunda interação com o externo, como no caso do sujeito sociológico apresentado por Hall (2019), Luamanda era dela para ela; não era de um homem e não era de seus filhos.

Ainda nesse fio que costura o feitiço de Luamanda, percebo sua autonomia quando ela, na fase nova, promove outras descobertas dos prazeres do seu corpo e das possibilidades que ele a traz. Ali, Luamanda experimenta o amor com outra mulher. Ao encaixarem-se em sintonia, toma que "saudade alguma sentiu, vazio algum existiu, pois todas as fendas de seu corpo foram fundidas nas femininas oferendas da outra." (EVARISTO, 201, p.61). Podemos ver como a autora nos mostra a experiência de Luamanda ao se envolver romanticamente com outra mulher, ela nos oferece uma perspectiva interessante sobre a sexualidade e a busca por autonomia dentro de sua trajetória. A expressão "Ainda nesse fio que costura o feitiço de Luamanda" sugere que a jornada de Luamanda é um processo contínuo e que sua autonomia está intrinsecamente ligada à sua exploração de diferentes aspectos de sua identidade.

O trecho enfatiza a importância da autodescoberta e da experimentação na vida de Luamanda. Ao se envolver com outra mulher, ela está rompendo com as expectativas convencionais da sociedade em relação à sexualidade e ao amor, o que pode ser visto como um ato de resistência contra normas sociais restritivas. A ausência de "saudade" e "vazio" é uma descrição poética da sensação de plenitude e satisfação que ela encontra nesse relacionamento, que desafia as expectativas convencionais de relacionamentos românticos.

A imagem de "todas as fendas de seu corpo foram fundidas nas femininas oferendas da outra" é rica em simbolismo. Ela representa não apenas a intimidade física, mas

Artigo

também a conexão emocional profunda e a solidariedade entre as duas mulheres. Essa fusão simbólica pode ser vista como uma metáfora para a busca de uma conexão autêntica e significativa que transcende as limitações impostas pelas normas sociais e de gênero.

Nesse contexto, a citação nos convida a refletir sobre a importância da liberdade individual para explorar a sexualidade e o amor de maneiras não convencionais. Também destaca a capacidade das relações humanas de transcender as fronteiras sociais e de gênero, e como essas experiências podem enriquecer a vida de uma pessoa. A autora utiliza uma linguagem poética para transmitir a profundidade dessas experiências e o poder transformador que elas podem ter na vida de Luamanda e de qualquer pessoa que busca sua própria autonomia e autenticidade.

Aqui, para além da constituição de uma mulher, dos caminhos amores que permearam suas quase cinco décadas de vida, percebo uma das forças da escrita de Evaristo: a libertação da mulher. Em consonância com Silva, Silveira e Sousa (2016, p.11) “Gradativamente a literatura de Conceição Evaristo, de maneira inteligente, reverte o mito de que foi a mulher criada para as funções domésticas e servir aos homens”. Ao experimentar tantos amores, a personagem demonstra que suas vivências são uma forma de subverter a lógica patriarcal da mulher produto e de amor único.

Depois de ter passado, em sua fase nova, pelo amor com uma mulher, Luamanda teve mais duas experiências marcantes: com um jovem e com um velho. Ambas trouxeram novos questionamentos sobre amar e formaram mais alguns pontos nessa costura-mulher. Mas, não era apenas com amor que o tecido da vida de Lua foi costurado. Havia marcas em seu órgão-prazer, deixadas por um homem enciumado. Longa foi a dormência e a paciência até de Lua até que pudesse voltar a sentir novamente o prazer. Era fato: nossa Lua-manta era formada de vários remendos, os quais todos contribuíram para formar uma mulher-lunar, pois

Entre encontros e desencontros, Luamanda estava em franca aprendizagem. Uma aprendizagem no por dentro e fora do corpo. A cada amor vivido, Luamanda percebia que a lição encompridava, mas que ainda faltavam testes, arguições, sabatinas e que ela sabia só um pouquinho ou talvez nem soubesse nada ainda. (EVARISTO, 2017, p.63)

Sabia ela que os percalços no caminho foram constituintes de seu ser. Ela fora tantas Luas, desde mãe, menina, avó, companheira até alma-menina no tempo, pois, para ela, intitular-se menina aos quase cinquenta não era motivo de vergonha. Ao lembrar do poema

Artigo

“Retrato”⁵ de Cecília Meireles, em que uma mulher não se reconhece na frente do espelho, perguntando com angústia onde se perdeu sua antiga face, Luamanda sabia que esse não era seu caso, pois “se reconhecia e se descobria sempre” (EVARISTO, 2017, p. 63). Terminei o conto, fecho o livro.

Traçando as fases de Luamanda, ao analisar a formação de sua identidade pela perspectiva de Stuart Hall (2019), pude observar a formação de uma mulher por meio das suas vivências amorosas, das idas e vindas, das experimentações, dos traumas e dos belos acontecimentos. Por meio da narração de suas memórias, percebi que a interação humana, seja com o meio em que se vive, com o século ou com os próprios seres humanos, geram pontos em nossa personalidade, às vezes costurados tão fortes que se tornam tão nossos quanto de outros.

Em meio a tantas reviravoltas, perdi a agulha nas linhas de Luamanda, tão belas, tão traçadas, tão dela. Ao deixar o conto reverberar em mim um misto de alívio e força, cresceu em minha manta um retalho de narcisismo emprestado, vindo de uma mulher que teve tantas fases quanto amores. Por fim, não poderia ter outra certeza sobre esse astro-mulher: concluí que Luamanda foi sempre crescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi atingido com êxito, uma vez que conseguimos analisar em profundidade a construção da identidade da personagem Luamanda na obra "Olhos D'água" de Conceição Evaristo. Através da exploração das experiências amorosas, interações sociais e influências socioculturais que moldaram a Luamanda, conseguimos compreender como a interação humana e o ambiente social desempenham papéis fundamentais na formação da identidade individual.

Quanto ao problema central da pesquisa, podemos afirmar que foi respondido de forma satisfatória. Investigamos como as experiências amorosas, interações sociais e influências socioculturais moldam a identidade de Luamanda ao longo de sua vida. Ao analisar esses aspectos, conseguimos compreender a complexidade da construção da identidade feminina negra na obra de Conceição Evaristo.

⁵ Fragmento do poema onde se pode encontrar as angústias da personagem “(...) Eu não tinha este coração/Que nem se mostra./Eu não dei por esta mudança,/Tão simples, tão certa, tão fácil:/- Em que espelho ficou perdida/ A minha face?” (MEIRELES, 2006, p. 19)

Artigo

Conceição Evaristo nos convida a pensar sobre a maternidade como um momento de profunda transformação e conexão, e como a linguagem poética pode ser usada para expressar as complexas emoções e experiências envolvidas nesse processo. Além disso, ela destaca a capacidade da autora de criar imagens vívidas e simbólicas que enriquecem a narrativa e nos fazem refletir sobre questões mais amplas relacionadas à vida, ao amor e à feminilidade.

Durante a pesquisa, descobrimos que a identidade de Luamanda é uma construção multifacetada, influenciada por suas experiências amorosas, interações sociais e seu contexto sociocultural. As fases da lua desempenham um papel simbólico importante na obra, refletindo as transformações na vida de Luamanda. Suas escolhas em relação ao amor, à sexualidade e à busca pela autonomia são aspectos fundamentais de sua identidade. Além disso, as interseções de identidades, como raça e gênero, têm um impacto significativo em sua trajetória de vida.

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa incluíram a análise textual da obra "Olhos D'água" de Conceição Evaristo, a interpretação simbólica das fases da lua na narrativa e a aplicação de conceitos teóricos relacionados à formação da identidade. Além disso, a pesquisa se beneficiou de uma abordagem qualitativa que permitiu uma exploração aprofundada dos elementos presentes na obra.

Esta pesquisa ajudou a entender melhor como as mulheres negras são retratadas na obra de Conceição Evaristo. Ao entender como as experiências amorosas, interações sociais e influências socioculturais moldam a identidade de Luamanda, podemos apreciar a complexidade e a riqueza da narrativa de Evaristo. Esta pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda das questões de gênero, raça e classe na literatura e na sociedade, destacando a importância da representação das mulheres negras na literatura contemporânea.

REFERÊNCIAS

EAGLETON, Terry. **Depois da teoria: um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. Tradução de: Maria Lucia Oliveira.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1º edição. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2017 (1º ed., 6º reimpressão).

GOMES, Elisângela Oliveira. **A escrita de Conceição Evaristo como possibilidade de um novo olhar para o sujeito feminino negro**. 2017. 136 f. Tese (Doutorado) - Curso de

Artigo

Mestrado em Letras - Estudos Literários, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora (ufjf), Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/4670>>. Acesso em: 03 maio 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019. Tradução de: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.

MEIRELES, C. Retrato. In: _____. **Viagem**. [S.l.]: eBooks Brasil, 2006. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/viagem.pdf>> Acesso em: 10 mai. de 2019.

SILVA, Edilson Miranda; SILVEIRA, Ederson Luís; SOUSA, Raimundo Expedito dos Santos. Rosários da negritude feminina: Conceição Evaristo e as vozes-mulheres da literatura afro-brasileira. **Temporis [ação]**, Anápolis, v. 16, n. 1, p.07-20, jun. 2016. Semestral. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/article/view/3309>>. Acesso em: 10 maio 2019.